

A idéia de quintessência nos livros de destilação e na magia natural.

Maria Helena Roxo Beltran¹ (PQ) ibeltran@pucsp.br^{*}, Fumikazu Saito² (PQ) fsaito@pucsp.br.

1 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência / CESIMA – CCET (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. Cep 01303-000, São Paulo, SP.

2) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em Educação Matemática / PEPG em História da Ciência / CESIMA – CCET (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. Cep 01303-000, São Paulo, SP.

Palavras Chave: *Magia natural, Destilação, Quintessência.*

Introdução

A arte da destilação, empregada tanto por artesãos (boticários e metalurgistas, entre outros) quanto por alquimistas, era um processo altamente valorizado nas manipulações e investigações sobre a matéria no ocidente medieval e renascentista. Promovendo “a separação do puro a partir do impuro, do sutil a partir do grosseiro, do espiritual a partir do corpóreo”, a destilação permitia obter as virtudes medicinais de materiais dos três reinos da natureza, extraindo suas quintessências. Assim, este trabalho propõe-se a discorrer sobre a concepção de quintessência e o processo de sua extração por meio da destilação segundo a magia natural. Para tanto, apresentaremos casos selecionados a partir de obras que trazem indícios de mudanças nas idéias concernentes ao processo de destilação nos séculos XVI e XVII.

Resultados e Discussão

Conhecimentos relacionados à arte da destilação foram registrados em diferentes tipos de texto, tais como livros de destilação, tratados renascentistas, traduções latinas de textos árabes, receituários referentes às artes decorativas e livros de magia natural. A idéia de que seria possível extrair a quintessência dos materiais por meio da destilação foi difundida no medievo ocidental em decorrências das obras de Arnaldo de Villanova, Johannes de Rupescissa e do corpo de textos atribuídos a Raimundo Lullio. Consideradas como as partes mais nobres das coisas que a natureza oferecia, as quintessências eram tidas como extremamente puras e sutis e o procedimento para sua extração envolvia sucessivas destilações. Era no processo de circulação contínua de material destilado, que ainda continha os quatro elementos, que essas essências sutis eram obtidas. Assim, o contínuo movimento de ascensão e descenso no processo de destilação transformaria a matéria em uma substância esvaziada de todos os elementos. Entretanto, as concepções relativas às quintessências e às virtudes dos medicamentos destilados viriam a se diferenciar ao longo dos séculos XVI e XVII. As idéias relativas ao processo de destilação, estabelecidos por autores daquela época, passaram não só por refinamentos como também por outras

transformações e adaptações que envolviam procedimentos laboratoriais mais complexos. Essas mudanças puderam ser constadas analisando-se as concepções de quintessência expressas no *Liber de arte distillandi* de Hieronymus Brunschwig (1530), no *Thesaurus Evonymi Philiatr* de Conrad Gesner (1552) e nas obras de Giambattista Della Porta (*Magiae Naturalis libri XX* (1589) e *De distillatione libri IX* (1608), textos aqui selecionados para estudo.

Conclusões

O estudo dessas obras sugere que, na magia natural, persistia a concepção de que as quintessências eram poderosíssimos medicamentos. Entretanto, essas essências puras seriam algo ainda mais sutil e possível de ser obtido por procedimentos laboratoriais muito mais complexos, visto que o procedimento descrito por Della Porta é extremamente complicado, envolvendo não só digestões, destilações sucessivas e circulação, como indicado no livro de destilação de C. Gesner.

Agradecimentos

Esta pesquisa é parte integrante de projetos maiores desenvolvidos junto ao CESIMA, com apoio da FAPESP.

Alfonso-Goldfarb, A. M. & Beltran, M. H. R., orgs. *Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. São Paulo, Educ/Fapesp/Livraria da Física, 2004.

Beltran, M. H. R. *Imagens de magia e de Ciência – Entre o simbolismo e os diagramas da razão*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.

Brunschwig, H. *Book of distillation* [1530]. Nova York/Londres: Johnson Reprint Co., 1971.

Della Porta, G. *Magiae naturalis libri XX in quibus scientiarum naturalium divitiae et deliciae demonstrantur*. Nápoles: Horatium Salvianum, 1589.

Della Porta, G. *De distillatione libri IX*. Roma, Typographia Rev. Cameare Apostolicae, 1608.

⁵ Gesner, C. *The treasure of Evonymus* [1559]. Amsterdã/Nova York: Da Capo Press, 1969.